

Joca Costa jamais esqueceu, quando, certa vez, aos 11 anos, enquanto esperava o ônibus para ir à escola, ali parado em frente a Cinema Santo Antônio, Rio de Janeiro, subitamente foi atraído por uma música vinda de uma enorme caixa de som.

Tomado por uma intensa emoção sentiu dentro de si um apelo irresistível explicitando-o em uma prece comovente. E, ali mesmo, extasiado com a música que lhe tocava fundo a alma, dirigiu à Deus, três pedidos:

- 1 - Ouvir a música que eu quiser, sem depender de um aparelho eletrônico. Eu mesmo, tocando.
- 2 - Viver só de música.
- 3 - Ensinar música".

Disse o poeta Ferreira Goulart

"Caminhos não há, mas meus pés sobre a grama os inventarão".

E assim, com base nesta premissa poética, Joca Costa enveredou-se pela estrada da vida e construiu a sua trajetória musical.

Seguiu colhendo as pedras e as flores do caminho. Uma angústia do ou "Tudo ou Nada" impulsionava seu espírito guerreiro, muitas vezes de maneira temerária

Em 1975, compôs Lágrimas Azuis que deu nome ao segundo disco do grupo potiguar Impacto V no qual também era o guitarrista. O trabalho musical do grupo Impacto V deixaria fortes marcas na história da música brasileira, pois atualmente o álbum é um dos 10 mais cobiçados do rock brasileiro, conforme mencionado em sites especializados e em leilões internacionais.

Depois de dar a volta ao mundo, tocando em mais de 30 países, acompanhando e fazendo arranjos para grandes nomes da música

brasileira decide fixar residência em Natal onde concretizou um de seus grandes desejos: Ensinar Música.

Seus acordes harmonizam-se com as dores, com afetos, com as alegrias e as tristezas, com os fracassos e com as conquistas humanas.

É preciso ir muito mais além da percepção consumista e descartável do nosso tempo, para ouvir essa tríade do acorde, Joca Costa: Corpo de homem, alma de artista, coração de menino.

Emoções molhadas com Lágrimas Azuis foram as matérias primas que construíram este Homem que, para viver suas penas e cumprir sua missão na vida, nasceu artista, cresceu músico e, ainda hoje,

Em seu devaneio azul encontra suas notas
E em lágrimas expressa todo seu penar
Em acordes que ousam voar como gaivotas
Sua música conjuga o verbo amar

Fitando o céu azul contempla o espaço
Na explosão do azul transborda inspiração
Notas azuis se unem no abraço
Confundem-se acordes e o pulsar do coração

É que este músico, adorável, humano,
O mundo inteiro com Música conquista
Procure o homem e verás o menino
Diante do menino verás o artista!

Sacha Lídice Pereira – Natal, 22 de dezembro de 2015